

INFÂNCIAS REAPODERADAS: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS E OS IMPACTOS DO DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Eduardo Ryan Soares Moura¹
Hemylle Chayanne Dos Santos Sousa²
Maria José De Sousa Fernandes³
James Ferreira Moura Junior⁴

RESUMO

O presente trabalho aborda a atuação do projeto de extensão ReaPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos Contra as Pobrezas, Discriminações e Resistências) na comunidade Estrada Velha, localizada no município de Acarape-CE, território esse marcado pela invisibilidade social, desigualdade e dificuldades no acesso a direitos e políticas públicas. O projeto tem como objetivo fortalecer o protagonismo comunitário, a autoestima e as potencialidades dos moradores, aproximando a universidade da realidade social da comunidade. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, articulada à pesquisa-ação, sendo desenvolvida por meio de encontros semanais com rodas de conversa, oficinas socioeducativas e atividades culturais com crianças, jovens e adultos. As ações abordaram temas relacionados aos direitos sociais, racismo, preconceito, empreendedorismo, autocuidado e autoestima, além de promover momentos de convivência e valorização da cultura local. Como resultados, destacam-se o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade, a valorização dos saberes e experiências dos moradores, o incentivo à participação comunitária e a mediação de demandas junto ao poder público. Também, foram desenvolvidos produtos como um documentário e um livro infantil, construídos de forma participativa com a comunidade. Conclui-se que a experiência do projeto contribui para a construção de espaços de diálogo, aprendizagem, expressão e participação, percebendo a importância da extensão universitária como forma de aproximação entre universidade e sociedade e de fortalecimento de comunidades que são marcadas pelas desigualdades e pela ausência de políticas públicas e a garantia de direitos.

Palavras-chave: extensão; protagonismos; socioeducação; território.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Discente, ryansoaresuni13@aluno.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Discente, chaysoza@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Discente, m.fernandes@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Palmares, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A comunidade Estrada Velha, localizada na cidade de Acarape-CE, é um território que sofre com a falta de recursos básicos que deveriam ser assegurados a todos. Segundo Sueli Carneiro (2023) "O dispositivo de racialização opera segregando corpos e territórios, confinando populações vulnerabilizadas a espaços desprovidos da presença do Estado, onde a ausência de direitos é naturalizada.". Assim, mesmo estando localizada próxima à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no Campus dos Palmares, a comunidade permanece distante da realidade urbana da cidade como um todo, marcada por processos de exclusão e invisibilidade por parte dos órgãos públicos municipais. Essa condição remete ao que Paulo Freire (1987) também denuncia como a negação histórica da voz dos oprimidos, cuja humanidade é constantemente silenciada em nome da manutenção das estruturas de poder. Do mesmo modo, Lélia Gonzalez (1988) evidencia como comunidades negras e populares são colocadas em uma posição de não reconhecimento, um "não-lugar" social que reforça a marginalização e impede o acesso pleno à cidadania. Carolina Maria de Jesus no livro Quarto de despejo traz reflexões sobre a invisibilidade social relatando seu dia-a-dia comparando o lugar onde vivia 'favela' ao quintal da cidade onde se depositava o lixo. Expressão forte que só ela descreveu a partir de tudo que viveu com seus filhos em um lugar onde nunca chegava o essencial para a dignidade dos que lá moravam.

Diante do contexto de invisibilidade territorial, o projeto de extensão reaPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos Contra as Pobrezas Discriminações e Resistências), começou a atuar nessa comunidade em 2017, tendo como objetivo promover o empoderamento comunitário e o protagonismo dos moradores na construção das potencialidades presentes no território, através de atividades socioeducativas e rodas de conversa com as mulheres e as crianças da comunidade.

METODOLOGIA

Para dialogar com a comunidade, o projeto se utiliza de atividades como rodas de conversa abordando questões sociais como direitos, deveres, racismo, preconceito, dentre outros, em uma forma de ensino aprendizagem em um contexto não tradicional. Oficinas socioeducativas de empoderamento com crianças, jovens e adultos, realizadas a partir de encontros semanais, nas quartas e quintas feiras, dentro da própria comunidade.

O projeto tem uma abordagem qualitativa que combina pesquisa-ação, no intuito de compreender a invisibilidade social dessa comunidade e a partir disso motivá-las as reflexões necessárias a mudanças. O propósito é fortalecer a autoestima e ampliar as possibilidades de expressões em um ambiente seguro para a construção de identidades fortalecidas.

Percebendo o interesse dessa comunidade pela tradicional festa junina que acontece anualmente em toda a região nordeste, buscou-se interagir em torno do processo de preparação e realização dessa festa. Assim, fortalecemos também a cultura e abrimos espaço para juntos pensarmos em ações que possam trazer a essa comunidade empoderamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão desenvolve encontros semanais com crianças, jovens e adultos da comunidade, por meio de

atividades e oficinas socioeducativas que buscam valorizar os saberes locais e promover o acesso a informações relacionadas aos direitos básicos, empreendedorismo, autocuidado, autoestima e questões sociais. As ações possibilitaram não apenas a realização de atividades educativas, mas também a construção de vínculos e trocas entre extensionistas e comunidade. Nesse processo, a extensão também atuou como mediadora entre os moradores e o poder público municipal, contribuindo para a organização de reuniões e reivindicações relacionadas às melhorias para o território.

Além dos encontros, foram desenvolvidas ações coletivas e eventos comunitários. No período natalino, foi realizado um bazar solidário, com roupas arrecadadas e disponibilizadas por meio de uma moeda simbólica criada para a atividade, possibilitando que os moradores escolhessem as peças que desejavam. Também foi realizado, pela primeira vez, um café da tarde em comemoração ao Dia das Mães, com intuito de promover um momento de partilha e convivência, salientando também a importância dessas mulheres, enquanto lideranças dentro da comunidade.

O São João destacou-se pela participação ativa da comunidade, tanto na preparação quanto na realização do evento. No Dia das Crianças, os participantes foram levados ao Campus das Auroras, onde participaram de atividades recreativas, incluindo exibição de filme, brincadeiras em equipes e momentos de convivência. Como produtos da extensão, foram desenvolvidos um documentário e um livro infantil. O documentário reúne relatos dos extensionistas sobre o projeto e suas atividades, juntamente com depoimentos dos moradores sobre a experiência de receber as ações da extensão na comunidade, possibilitando registrar diferentes perspectivas sobre a atuação do projeto no território. Já o livro infantil foi construído de forma participativa com as crianças e jovens, que contribuíram para a criação dos personagens, seus nomes, características e poderes. Dessa forma, os resultados evidenciam a importância da extensão como espaço de diálogo, participação e construção coletiva, reconhecendo a comunidade não apenas como público das ações, mas como parte ativa na produção dos conhecimentos e dos próprios produtos desenvolvidos pelo projeto.

CONCLUSÕES

Por fim, concluímos que as atividades realizadas na comunidade possibilitam perceber o papel das ações de extensão como instrumento de aproximação entre a universidade e os territórios historicamente marcados pela desigualdade e pela ausência de políticas públicas. As atividades realizadas pelo projeto possibilitaram a construção coletiva de espaços de diálogo, convivência, inclusão, aprendizagem e expressão, contribuindo para que crianças, jovens e adultos reconhecessem suas potencialidades e fortalecessem sua participação na vida comunitária.

Nesse processo, percebeu-se que as ações desenvolvidas não se limitaram à realização de oficinas e atividades socioeducativas, mas possibilitaram a criação de vínculos e de relações de confiança entre a universidade e os moradores. A realização das atividades relacionadas ao São João, o bazar solidário, o café da tarde com as mães e as ações com as crianças, com a construção do documentário e do livro infantil mostrou que o fortalecimento comunitário pode ocorrer por meio da valorização da cultura, da memória, da criatividade e das experiências cotidianas dos moradores. A transformação social é possível através da construção coletiva e participativa da comunidade nas reivindicações junto à mediação entre universidade, comunidade e o poder público, para com as demandas e necessidades do território.

Dessa forma, a atuação do projeto reafirma a necessidade de uma universidade comprometida com a realidade social que a cerca, especialmente com comunidades que historicamente enfrentam processos de marginalidade, de invisibilidade e negação de direitos. Mais do que levar conhecimentos à comunidade, a extensão possibilitou aprender com ela, reconhecendo seus saberes, suas histórias, suas potencialidades e suas formas de resistência. Portanto, a experiência na Estrada Velha demonstra que o trabalho coletivo, o diálogo e o protagonismo comunitário são fundamentais para a construção de práticas educativas mais democráticas, inclusivas e socialmente comprometidas, capazes de contribuir para a transformação da realidade e para o fortalecimento da própria comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em nome de todo o projeto, primeiramente a comunidade da Estrada Velha, por nos receber de maneira tão afetuosa e partilhar de seus espaços para que juntos pudéssemos desenvolver as atividades dentro do território, possibilitando a construção coletiva e ampliando os espaços alcançados pela própria comunidade. Agradecer também ao apoio, parceria e financiamento fornecido pela Coordenação Geral de Projeto de Intersetorialidade/DAI/SASE/MEC da Rede Interset - CE, que articulou juntamente com a Pró-reitoria de Extensão, Arte, Cultura e Desporto da UNILAB (PROEX) um projeto piloto que possibilitou a expansão das atividades desenvolvidas dentro do território, por meio do incentivo aos projetos de extensão.

Agradecemos a todos aqueles que colaboram para que o projeto reAPODERE, em especial as células das infâncias, possa continuar atuante dentro do território. É importante o apoio e incentivo a manutenção e realização da extensão, que possibilita a troca e o diálogo entre universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialização: a construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 1. ed. São Paulo: Zahar, 2023.
- DE JESUS, Carolina Maria; DANTAS, Audálio; TEIXEIRA, Alberto. Quarto de despejo: diário de uma favelada. Livraria F. Alves, 1960.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, n. 92/93, 1988.